

4
S E R M A M

EM OLANC,AMENTO DA PRIMEYRA PEDRA DO
novo Templo de Santo Antonio da Cruz da Pedra, do Con-
vêto de Religiosos da mais Regular Observancia de N.P.

S. Francisco, da Provincia de

S A N T O A N T O N I O,
EM DIA DO NASCIMENTO DE

MARIA SANTISSIMA.

Estando Exposto o

SANTISSIMO SACRAMENTO.

FEZ A FUNG, AM

O nosso Charissimo Irmão

FR. CYPRIANO DA CRUZ,

Prégador, Ex-Custodio, e Ministro Provincial da Provincia.

Affistindo as Religiosas Communidades de N. P. S. Domingos,
de Bemfica, e de N. P. S. Francisco, de Telheyras:

E como Padroeiro do Convento,

O S E N H O R

ANTONIO JOZE^c

DE SOUZA COUTINHO DA MATA,

Correyo Mór do Reyno.

Offerecido ao mesmo Senhor

P O R

F. JOZE' DE SANTO ELOY,

Inatgno filho da mesma Provincia de Santo Antonio.

1746.

L I S B O A :

Na Officin. De **FRANCISCO DA SILVA.**

MDCCLVII.

Com todas as licenças necessarias. L 2896

2/9124

S E R M A M

EM O LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO
NOVO TEMPLO DE SANTO ANTONIO DA CUNHA DA PEDRA, DO GO-
VERNO DE RELIGIOZAS DA SAZÃO DE OBSERVANCIA DE N. P.
S. FRANCISCO DE PROVINCIA DE
SANTO ANTONIO,
EM DIA DO NASCIMENTO DE

MARIA SANTISSIMA.

Estando exposto o

SANTISSIMO SACRAMENTO.

PEL ALCUNHA

O nosso Charissimo Imão

F. CYPRIANO DA CRUZ.

Procurador, R. Custodio, e Ministro Provincial da Provincia
Alfândega das Religiões Comendadas de N. P. S. Domingos,
de Belem, e de N. P. S. Francisco, de Telveyas;
E como Padreiro do Convento,

O S E N H O R

ANTONIO JOZE

DE SOUZA COUTINHO DA MATA,

Correio Alor do Reyno.

Offerecido ao mesmo Senhor

P O R

F. JOZE DE SAANTO ELOY,

Alfândega das Religiões Comendadas de Belem.

1746.

L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO DA SILVA.

MDCCLXVI

Com todos os direitos reservados.



AO SENHOR
ANTONIO JOZE

DE SOUZA GOUTINHO DA MATA:

*Correio Mór do Reyno, Fidalgo da Caza de
Sua Magestade, e Cavalleyro Professo
da Ordem de Christo.*

DEDICATORIA.



SENHOR: Obrigado dos preceitos de
V. Senhoria sabe á luz este Sermaõ.
Que nunca tivera a ousadia de sabir, se os pre-
ceitos de V. Senhoria lhe naõ deraõ azas para voar.

A ii

E se

E se he acto de justiça dar-se a cada hum o que he seu: Aquem, senão a V. Senhoria, havia de offerecer este panegyrico? Pois por todos os titulos só seu he. Seu, pela acção em que se prégou. Seu, pelo empenho, com que o pedio. E seu finalmente, pelo que tem de meu. Pelo que tem de meu, seu he; porque sendo eu o mais affectuoso servo de V. Senhoria, mal pôde V. Senhoria deyxar de ter dominio em tudo aquillo, a que nõde chamar meu a pobreza. Seu tambem, pelo empenho com que o pedio: Pois para possuí-lo, bastava o appetecê-lo. Que nunca a minha vontade podia contradizer o que o seu gosto chegou a desejar. E finalmente seu, pela acção em que se prégou.

Foy Sermaõ este prégado em o lançamento da primeira pedra de hum Templo, de que V. Senhoria he Padroeyro. E como este Sermaõ foy prégado no Convento de V. Senhoria; de V. Senhoria he de justiça este Sermaõ. E assim a offerta, que delle a V. Senhoria faço, costumando às vezes ser em outros Prégadores lisonja, em mim he obrigação. A V. Senhoria pois o offereço, obrigado das razoens, que toco. Porém não obstante ser esta offerta precisa, não deyxar de levar alguma cousa de menos voluntaria. Pois se Prégadores tão insignes, e tão sabios, se vem a cada passo criticados nos pulpitos, como se não verá este censurado no préto? Porém como V. Senhoria com o seu preceito o obriga a sabir, sujeita-se

aos

aos deslustres de censurado, só por se mostrar obedi-
ente. Deos guarde a Vossa Senhoria dilatados
annos. Convento de Santo Antonio dos Capuchos, em
8. de Outubro de 1746.

De V. Senhoria

Mais reverente venerador, e servo,

Fr. Jozé de Santo Eloy.



L I C E N C A S.

3

Do Santo Officio.

*Approvaçãõ do M.R.P.M. Dom Antonio Luiz Villares,
Qualificador do Santo Officio &c.*

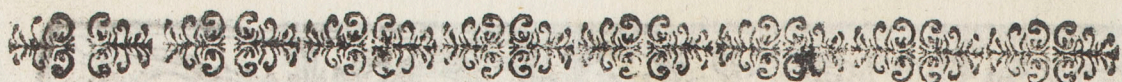
EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ, de que trata a petiçaõ junta, e naõ contêm cousa alguma, que se opponha á nossa Santa Fé, nem aos bons costumes: pelo que me parece digno da licença que pede seu Author, ou quem o quer dar á luz. Este o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa em 9. de Fevereiro de 1747.

D. Antonio Luiz Villares. C. R.

V Ista a informaçaõ, póde imprimir-se o Sermaõ de q se trata, depois de impresso tornar á para se confessar, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 10. de Fevereiro de 1747.

*Fr. R. de Lancastre. Sylva. Abreu.
Amaral. Almeyda.*



Do Ordinario.

Approvaçãõ do M. R. P. Mestre Fr. Francisco Augusto, Religioso de N. Senhora do Carmo &c.

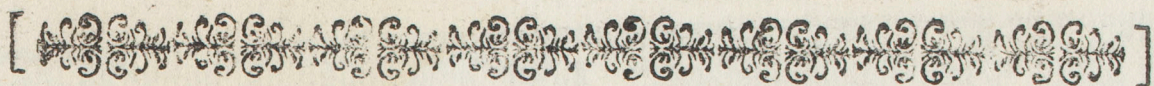
EXCELLENTIS. E REVEREND. SENHOR.

Vl o Sermaõ, de que trata a petiçaõ, e acho que naõ foy pequeno o trabalho, que teve o seu Author em o accõmodar ás circumstancias desta acçaõ, de que foy Panegyrista, sem que em cousa alguma offenda os dogmas da Fé, ou se opponha á rectidaõ dos costumes : isto he o que entendo. Carmo de Lisboa 28. de Fevereiro de 1747.

Fr. Francisco Augusto.

Vlsta a informaçãõ, póde-se imprimir o Sermaõ de que trata a petiçaõ, e depois torne para se dar licença para que corra. Lisboa 3. de Março de 1747.

D. Jozé Arcebispo de Lacedemonia.



Do Paço.

*Approvaçãõ do M.R.P.M.D. Caetano de Gouvea, Clerigo
Regular da Divina Providencia, e Academico
da Real Academia Sc.*

S E N H O R.

O Sermaõ, de que esta petiçãõ trata, naõ contêm cou-
sa alguma contra o Real serviço de V. Magestade,
que ordenará o que for servido. Lisboa, na Divina Pro-
videncia, 22. de Março de 1747.

D. Caetano de Gouvea. C. R.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo
Officio, e Ordinario, e depois de impresso torna-
rá a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar li-
cença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 16.
de Abril de 1747.

Vaz de Carvalho. Almeyda. Carvalho.

[Faint mirrored text at the top of the page, likely bleed-through from the reverse side.]

Do Paço

M. R. P. M. D. Castanho de Gouveia, Cirurgião
Regente do Hospital de Santa Cruz, e Alcaide
da Real Alcaide de Lisboa

S E N H O R

○ Sermao de que este Real Conselho, não contém con-
sulta alguma de Real Conselho de V. Magestade
que ordene o que for servido. Lisboa, na Divina Pro-
videncia, a 22 de Março de 1777.

D. Castanho de Gouveia. C. R.

○ Este se possa imprimir, villas as licenças do Santo
Officio, e Ordens, e depois de impresso, tran-
za-se esta Real Carta de contentar, e dar li-
cença para correr, sem a qual não corre. Lisboa, 16
de Abril de 1777.

Vasco de Carvalho. Alcaide. Corvalho.



NATUS EST JESUS, QUI VOCATUR
CHRISTUS.

*Altissimo Senhor Sacramentado: Palavras são do vosso Evan-
gelista S. Mattheus em o Capitulo primeiro do seu
Evangelho.*



E he verdade o que ordina-
riamente se costuma dizer,
que ha acafos, que parecem
mysterios; tambem naõ fará
admiração o afirmar-se, que
ha mysterios, que parecem a-
cafos. E naverdade, que em
a presente occasião confide-
ro eu justificado este meu pensamento. E a ra-
zão he; porque quem vir hoje em este dia, e em
este lugar, com a assistencia de Deos Sacramen-
tado, lançar-se nos alicerces de hum novo Tem-
plo, que se ha de consagrar a Antonio Santo, a
sua primeira pedra: E isto por hum Prelado,
reformado como Religioso: Pobre como Sera-
fico, e humilde, como virtuoso; poderá suppor
que he acafo, e naõ mysterio: porêm eu digo
que tem mais de mysterio, do que de acafo.
Mas qual será elle?

Eu

Eu digo que não he outro, senão querer mostrar o Ceo, que entre todos os dias do anno, não ha para esta acção dia mais proprio do que este. Porque este dia, na ordem dos tempos, he o em que se contaõ 8. de Settembro: na ordem dos mysterios, he o em que se celebra, o Nascimento de Maria: e na ordem dos Evangelhos, he o em que se falla, em hum, no Nascimento de Christo. E dia, em que occorrem juntas estas tres circumstancias; muito tempo ha, que nos mostrou o Ceo, que entre todos os dias, era este, para o lançamento da primeira pedra deste novo Templo, o mais proprio dia.

Gen. 28. 11.

Alap. sup.
tex. 175.

Alva in Ka-
lend. §. 20.

Caminhando para Mesopothamia, diz o Texto sagrado que lançara Jacob nos Campos de Bethel huma prodigiosa pedra: *Cumque venisset ad quendam locum, ::: tulit de lapidibus, qui jacebant, & supponens capiti suo dormivit. Tulit de lapidibus unum lapidem grandialem, aptioremque*, diz Alapide. Agora se perguntarmos em que dia, na ordem dos tempos: em que dia, na ordem dos mysterios: e em que dia, na ordem dos Evangelhos, lançou Jacob esta mysteriosa pedra? Respondo: que o dia, na ordem dos tempos, foy o em que se contavaõ 8. de Settembro; que assim o diz o Minorita: *Octava die mensis septimi (hoc est Septembris) erexit Jacob lapidem in Bethel.*

O dia, na ordem dos mysterios, foy o em q se figurava o Nascimento de Maria; porque em elle vio Jacob aquella maravilhosa escada, que ao mesmo tempo, que nascia da terra: *Stante super terram*, se via collocada em o Ceo: *Tangens caelum*. Em a qual, como diz Damasceno, se figurava

gurãva Maria Santissima, quando, a penas nascida da terra de Anna, se vio collocada no Ceo, em o throno de Deos: *Maria fuit scala Jacob, in terra firmata, ob ortum, quem habuit ex Anna: et pertingens cælum, quia statim ex Annanata, ad Tribunal Trinitatis elevata fuit.* Finalmente, o dia, na ordem dos Evangelhos, foy o em que se cantava hum, onde se fallava no Nascimento de Christo: Porque em elle ouvio Jacob aquelles Anjos, que pela escada subiaõ, e desciaõ, *Angelos ascendentes, & descendentes.* Como Cantores de hum Evangelho, em que se fallava em Christo, nascido de Maria, diz Alapide: *Angelos ascendentes, & descendentes, audivit Jacob, tamquam præcones Evangelii de Christo nascituro.*

Até aqui o texto: os PP. e os Expositores. Agora pergunto. E que tem, ser aquelle dia, nas vozes do Evangelho: *Præcones Evangelii,* o em que se falla no Nascimento de Christo: *De Christo nascituro;* Na ordem dos mysterios, o em que se figura o Nascimento de Maria: *Ob ortum, quem habuit ex Anna;* E na ordem dos tempos, o em que se contaõ 8. de Setembro: *Octava die mensis septimi;* Para que em elle, e naõ em outro, permitta o Ceo que nos campos de Bethel lance Jacob aquella pedra? Sabeis o que tem? Tem ser Jacob expressa figura de hum Prelado religioso, humilde, e pobre, diz Polo: *Jacob convenienter adaptatur Prælato religioso, qui recedens a parentibus, cunctas mundi supplantat voluptates, paupertatem amplectendo.* Tem mais, ser o lugar, em que Jacob lançou aquella pedra, hum lugar de Religiosos; porque

Damascen
oriat 1. de
Nativit.
M.

Alapid. sup
text. 177.

Polo Manf.
Mor. 31. §.
2770.

que, como diz Lyra, era hum religioso lugar: *Cum-
que venisset ad quendam locum. Scilicet: Reli-
giosum.*

Silv. in 5.
tom. fol.
117. n. 265.

Gen. 28. n.
22.

Polo in Man
2. & Lyra in
exposit.

Calam. in
Quadrag. 13

Manf. Serm.
Ejuld.

Hug. sup.
text. tom. 3.

Tem mais, ser o protector daquella acção ;
que sobre o throno daquella escada assistia ma-
nifesto, Christo Sacramentado, diz o Silveyra: *Do-
minus innixus scalæ, Christū assistentem, sub spe-
ciebus Sacramentalibus adumbrabat.* Tem mais,
ser aquella pedra, que Jacob lançou na terra ;
a primeira, que servio de alicerce ao mayor
Templo, que se vio em o mundo: como profe-
tizou Jacob: *Lapis iste vocabitur domus Dei.*
Porque no sentir do melhor Polo do Ceo da Re-
ligião Serafica, sobre esta pedra de Jacob, se
erigio o grande Templo Salomonico: *Super hunc
lapidem Templum Salomonicum fundatum fuit.*
Tem mais, ser o titulo, ou titular daquelle prin-
cipiado Templo, huma pedra, que Jacob eri-
gio: *Erexit Jacob lapidem in titulum.* A qual,
por ser pedra, como diz o texto: *Lapidem:* Por
ser figura da Cruz, como diz Calamato: *Lapis
iste Crux Christi figurabat:* E por ser imagem
de de Antonio, como diz Mancio: *Beatus Anto-
nius figuratur in lapide;* se póde dizer que era
Imagem de Santo Antonio da Cruz da Pedra.
Finalmente por Coroa de tudo tem tambem,
para fazer mais plausivel aquelle acto, naquel-
les Anjos, que subiaõ, e desciaõ pela escada,
huns assistentes Religiosos, Prégadores, e Me-
nores. Sim: menores, os que desciaõ; porque em
menores cousas se applicavaõ, diz Hugo: *Ange-
li descendentes, sunt religiosi ad minora ten-
dentes.* E Prégadores os q subiaõ; porque na
prégação Evangelica se empregavaõ: *Ascen-
dentes*

dentés sunt, qui per prædicationem Evangelicam ad sublimia volant. Se ja não quizermos dizer com Origenes, e Alapide, que também naquelles Anjos teve Jacob por assistentes, ao lançamento da fundamental pedra daquelle futuro Templo, humas illustres creaturas, que como Padroeyros seus: *Protectores Jacob fuerunt Angeli*, pelas noticias, que levavaõ, e traziaõ de Deos para Jacob, eraõ correysos, e correysos em tudo mayores; porque de mayor esphera: *Per scalam, ad Jacob descendebant Angeli, & ad Deum ascendebant, tamquam nuntii, ut ejus jussa præferrent, quæ inter remotissimos fieri solet.*

E como o Ceo (digamos logo) queria mostrar que quando hum Prelado, religioso, pobre, e humilde, e por filho de Francisco, o mais humilde, e pobre religioso; com assistencia de Deos Sacramentado, e em companhia, de Religiosos Prégadores, e Seraphicos, e de humas illustres creaturas, que como Padroeyros assistiaõ, quer lançar a primeira pedra nos alicerces de hum novo Templo, cujo titulo he: Santo Antonio da Cruz da Pedra; não ha, nem pôde haver, entre todos os dias do anno, dia mais proprio do que este, em que hoje estamos: por isso não quiz que Jacob executasse aquella acção, senão em aquelle dia, em que, na ordem dos tempos, se contavaõ 8. de Settembro: *Octava die mensis septimi.* Na ordem dos mysterios, se figurava o Nascimento de Maria: *Obortum, quem habuit ex Anna.* E na ordem dos Evangelhos, se fallava, em hum, no Nascimento de Christo: *Præcones Evangelii, de Christo nascituro.*

Origen. in
32. Gen.

Alapide sup.
text.

Hered. in
trad. de Co.
reption. &
honore.
in
Vig.

Ab. Con. in
1. cap. 10. &
4.

In locis sup
citat

Parece-me tenho satisfeito á obrigação de Orador , em quanto á applicação de todas as precisas circumstancias. Bem sey que alguma toquey menos necessaria ; porêm como o texto mas offereceo sem violencia aos olhos, lançou maõ dellas o discurto. Agora o que he necessario , he descobrir a principal em o Evangelho, e em a festa. Mas tudo será. Principiemos pela festa. Celebra hoje a Igreja a festa do Nascimento de Maria, prodigiosa Aurora, que depois de formada pelos purissimos alentos da boca do Altissimo, nasceo como Aurora, fixa no Ceo de sua Divina boca: *Ego ex ore Altissimi prodivi.* Nasce pois hoje esta Senhora, e o que em seu Nascimento se admira, he huma prodigiosa, e fundamental pedra, que lançada em a terra, servio de alicerce a toda a Igreja. E não qualquer pedra, mas sim a primeira, assim no lugar, como na excellencia. Disse-o, com Paulo de Heredia , o meu S. Boaventura : *Maria fuit petra primaria, in gradu, & excellentia::: super quam Christus edificavit Ecclesiam suam.* Até aqui, o que temos em o mysterio da festa. Vamos agora ao Evangelho do dia.

Hered. in
tract. de Cō-
ception. S.
Bonavent.
in Psalt.
Virg.

Ad Corinth.
1. cap. 10. n.
4.

Isai. 28. n.
16.

Nasceo Christo em a terra, nos diz o Evāgelho presente: *Natus est JESUS, qui vocatur Christus.* E o que em seu Nascimento se vio, foy tambem huma fundamental, e primeira pedra: *Petra autem erat Christus:* A qual o mesmo Deos tinha promettido por Izaias, que havia de nascer em a terra, para solido, e firme alicerce da sua Igreja, quando disse: *Mittam in fundamentis Sion: Idest Ecclesiae, cōmenta Lyra: Lapidem angularem, & probatum, nempe*

pe Christum, diz o mesmo, *In fundamentum fundatum*. A qual profecia se cumprio em o Nascimento de Christo: Porque entãõ, se lançou na terra esta fundamental pedra, diz Ricardo: *Ex Maria natus est ille lapis angularis Christus, super quem fundata est Ecclesia*.

Ricard. Al.
tab. Marian.

A' vista do quê, digamos logo, e concluamos: que se na Natividade de Maria, e se no Nascimento de Christo, o que vemos, são duas primeiras, e fundamentaes pedras, que para alicerce da sua Igreja lançou Deos em a terra; que não foy acaso não, mas sim mysterio, ordenar o Ceo que esta primeira pedra, que hoje nos alicerces desta nova Igreja se lança, fosse em o dia em que se celebra o Nascimento de Maria: *Hodie nata est B. Virgo*. E no dia, em que se falla no Evangelho, no Nascimento de Christo: *Natus est JESUS &c.*

Eccles. in
Offic.

Mostrou-nos a circumstancia o Evangelho, e mais a festa; busquemos agora assumpto, e seja tirado da festa, e mais do Evangelho. Nasceo Christo de Maria, diz o Evangelho: *De qua natus est JESUS*. E nasce Maria Mãe de Christo, diz a festa: *Hodie nata est B. Virgo*. Ambos como primarias, e fundamentaes pedras, lançadas no alicerce da Igreja, dissemos já. Mas que foy (pergunto) o que no lançamento destas duas mysticas pedras, se vio em o mundo? O texto o diz: Tudo foraõ glorias, e tudo foraõ gostos. De num, o diz a Igreja: *Nativitas tua, Dei Genitrix Virgo, gaudium annuntiavit universo mundo*. E de outro, o affirmou hum Anjo: *Annuntio vobis gaudium magnum; quia natus est vobis Salvator, qui est Christus*. O que suppos-

Eccles. in
Offic.

Luc. 2. 10.

to: Visto no lançamento destas duas pedras serem tudo para o mundo gostos, e mais glorias. Glorias tambem, e mais gostos, seraõ os que resultão aos homens hoje, e desde hoje, pelo lançamento desta fundamental pedra, que em este lugar, para fundamento de hum novo Templo, se lança.

Mas para quem seraõ hoje, e desde hoje, estes gostos, e estas glorias? Eu, para responder com formalidade, havia de dizer: Que para os homens, para Antonio, para Maria, e para Deos. Para Deos sim; porque nesta pedra, que hoje se lança, hum Templo para os seus louvores se prepara. Para Maria sim; porque hoje se principia este Templo em o seu dia. Para Antonio sim; porque este Templo se lhe consagra ao seu nome. E finalmente, para os homens sim; porque de hoje em diante se lhes segura neste Templo a mayor ventura. Porém como isto he precizar a quatro divisoens o discurso, e eu, se elle enfadar por máo, não quizera que enfastiasse por extenso: reduzindo todas estas quatro partes, a huma só idéa, direy: Que toda a gloria, e todo o gosto, que pelo lançamento da primeira pedra deste novo Templo resulta, se encaminha só ás creaturas. Porque para as creaturas todas he que principiaõ hoje, pelo lançamento desta pedra, as mayores venturas.

Temos assumpto: Porém em elle terá tanta parte Antonio, e mais Maria; que pelas circunstancias de ser esta primeira pedra lançada no dia do Nascimento de Maria, e dedicada ao nome de Antonio, nascerá para os homens em este lugar, desde hoje para sempre, a mayor ventura.

tura. Bem como nasceo para o mundo no Nascimento de Maria, que se applaude em o dia: *Hodie nata est B. Virgo.* E no Nascimento de Christo, que se recorda no Evangelho: *Natus est JESUS, qui vocatur Christus.*

PRINCIPIEMOS.

N Aõ ha duvida, que na creaçã deste novo Templo, que em este lugar se principia, pela primeira pedra, que em elle hoje se lança, promette Deos aos homens hum abonado fiador das mayoses venturas. Porque naõ ha vêtura alguma, ou alguma cousa daquellas, que os homens estimaõ por ventura, ou seja temporal, ou espiri- tual, que pelo lançamento da primeira pedra deste futuro Templo, naõ prometta de hoje em diante Deos aos homens. Sim, reduzi reduzi, a numero todas as mayores felicidades, que quizer lograr o vosso desejo. Ideay, ideay as melhores venturas, que póde appetecer a vossa vontade. Pedi, pedi as mais prosperas fortunas, que de- sejar possuir o vosso gosto. Finalmente, por dizermos tudo de huma vez: Elevay o pensamen- to á mayor esphera do possível, e batendo as azas dos vossos desejos, voay á mayor altura de affortunado; e vereis, que lá onde o pensamen- to, por subido, naõ póde mais voar, ahi encon- trais a posse do que appeteceis. Porque como Deos Senhor Nosso naõ falta, nempóde faltar á sua palavra: *Verba autem mea non transi- bunt;* infallivelmente, de hoje em diante, vos hade conceder os mayores favores. E se necessa- rio for, fará milagres, para vos dispensar os mayo- res beneficios.

Grande texto, se menaõ engana o pensamento! Etaõ grande, que só com elle provará o assumpto tudo quanto disser, & quizer dizer o discurso: *Ponite corda vestra ex die hac, & in futurum. Quoniam ego vobiscũ sum, dicit Dominus.* Falla Deos Senhor Nosso, pela boca do Profeta Aggeo, com os filhos de Israel, em o Capitulo segundo de suas profecias, e diz assim: He chegado o tempo, oh venturolos Israelitas, em que de hoje em diante póde seguramente appetecer o vosso coração as mayores felicidades, ou sejaõ temporaes, ou espirituas: *Ponite corda vestra ex die hac, & in futurum. Considerando, scilicet, multa bona, temporalia, & spiritualia.* Commenta Hugo: Porque todas ellas vos promete conceder de hoje em diante o meu amor: *Quoniam ego vobiscum sum, tamquam adjutor vester;* diz Alapide.

Aggæi. 2. n.

Hug. sup.
tcx.

Alap. ibid.

Aggæi. 2. n.
8. n. 20.

Ibid.

Ibid. n. 23.

Ibid. n. 8.

Porque se desejares riquezas; ouro, e prata tenho em meu poder para vos entregar: *Meum est argentum, & aurum.* Se appeteceres farturas; eu vos prometto nas sementeiras fertilidades: *Jam semen in agro est.* Nas vinhas, e nas oliveiras abundancia: *Vinea, & lignum olivæ jam floruit.* Se quizeres vencimento de vossos inimigos; eu delembaharey a espada, para os destruir: *Ego conteram fortitudinem gentium.* Se pedires quietação, socego, e paz; eu prometto de vo-la conceder: *Dabo pacem in loco isto.* Finalmente, não temais, oh povo venturoso; porque de hoje em diante, para vos encher de fortunas, fará prodigios a minha Omnipotencia: *Nolite timere!* Pois se necessario for, moverá os Ceos, aballará a terra, e moverá os mares;

mares: *Ego commovebo caelum, & terram, mare, & aridum: Scilicet, Multa signa, & miracula operando; Diz Hugo.*

Hug. sup.
tex.

Até aqui o texto. O reparo agora. E que circunstancias teve aquelle dia, (pergunto) para delle por diante: *Ex die hac, & in futurum,* segurar Deos aos homens tao amplos favores, que muito á medida do seu desejo lhes prometta as mayores felicidades: *Ponite corda vestra. Considerando, scilicet, multa bona. Quia ego vobiscum sum; tamquam adjutor vester;* e o que mais he, abonadas com os mayores milagres: *Multa miracula operando?* Direy, e não direy mais, do que o texto diz: Teve ser aquelle dia, o em que para fundação de hum novo Templo lançaraõ os Hebreos, em os seus alicerces, a primeira pedra. Ouvi o texto: *Ponite corda vestra. Ex die ista, in qua fundamenta Templi Domini jacta sunt.*

Agg. 2. n. 19.

E para Deos mostrar aos homens, que desde o mesmo dia, em que no fundamento de hum novo Templo, a primeira pedra se lança; logo desde esse mesmo dia para diante as mayores venturas lhes promette; por isto diz, q em elle, e desde elle excogitem os homẽs as mayores fortunas: appetençaõ as mayores felicidades: desejeõ os melhores beneficios, e peçaõ os mais excelsos favores; que corporaes, e espirituaes, todos sem differença lhes ha de conceder, e se necessario for, fará milagres para lhos dar: *Ponite corda vestra. Considerando multa bona, tam corporalia, quam spiritualia. Ex die qua fundamenta Templi Domini jacta sunt. Quia ego vobiscum sum, tamquam adjutor vester. Multa miracula operando.*

Estas foraõ as felicidades , que Deos Senhor Nosso, desde o dia do lançamento da primeira pedra daquelle novo Templo , prometeo aos homens ; e estas mesmas as que promete ás creaturas de hoje em diante , pela primeira pedra, que , para fundamento de hum novo Templo , em este lugar se lança : pois de hoje por diante : *Ex die ista, & in futurum*, encontrando-se felicidades com felicidades , de tal sorte, para remedio das creaturas, se amontoaráõ as fortunas, que de hoje em diante , lográraõ sem duvida , as fortunas a montes.

Mas pergunto agora: E estas fortunas, e felicidades, que desde o dia do lançamento desta primeira pedra promete Deos aos homens, serão commúas na fundação de todos os Templos, ou serão particulares, só em a fundação deste? Direy : Se os demais Templos, nos lançamentos das suas primeiras pedras , tiverem as mesmas circunstancias, que este tem, digo que sim. Porém se as não tiverem, digo que não. E que circunstancias serão ? Digo , que não são outras , mais que lançar-se esta primeira pedra, no dia do Nascimento de Maria, e ser para fundamento de hum Templo, que se ha de consagrar a Antonio.

Ponite corda vestra ex die ista::: qua fundamenta jacta sunt Templi Domini. Considerando, scilicet, multa bona. Quoniam vobiscum sum tamquam adjutor vester. Digno de reparo he, que destruindo-se o Templo de Salamaõ tres vezes, e edificando-se outras tres ; em nenhuma dellas consta da Escritura Sagrada, que Deos Senhor Nosso, no lançamento das suas primeiras pedras,

pedras, concedesse aos homens taõ multiplicados favores; senão em este, que refere Aggeo, e nós ha pouco acabamos de dizer: *Ponite corda vestra &c.* E pois se assim em esta occasião, como em as demais, edificação os homens Templos a Deos; porque não em os demais, mas so em este, no dia em que a primeira pedra se lhe lança, he que taõ excellios favores lhes promette?

Direy: He porque os demais Templos foram principiados em outros dias muito diversos, do que este, e com circumstancia muito differente. Porque o que edificou Ascalonita, foy em o dia tres de Fevereiro, como diz Esdras: *Complerunt Domũ Dei ad diem tertium mensis Adar. Hoc est Februarius:* diz Polo. O q edificou Judas Machabeo, foy no dia vinte e cinco do mez de Novembro, diz o mesmo livro: *Et vigesima quinta mensis noni::: acceperunt lapides, & edificaverunt altare novum.* E nenhum destes Templos teve a circumstancia de ser dedicado á Arca do Testamento; porque já em esse tempo a não havia; pois seculos antes a tinha enterrado Jeremias por mandado de Deos em o sepulchro de Moyses; diz Anselmo: *Arcam Dei Jeremias, ex præcepto Domini, condidit in sepulchro Moyses.*

Porém o Templo, que edificou Zorobabel, que he o de que falla Aggeo, foy principiado em o dia de hoje, oito de Setembro, diz Polo: *Hic dies octavus Septembris, quo Hebræi præparabant necessaria ad Templi Zorobalis reedificationem.* E foy, ou veyo a ser dedicado á Arca do Testamento. Porque, como dizem Canutio, e Ribera, citados pelo mesmo Polo, em este Tem-

16M. m. 51
1047

1. Eldr. 6. n.
15.

1. Machab.
4. n. 52. &
49.

Sans. An-
selm. in Elu-
cidation.
post med.
cit. in Polo.
2. tom. Maf.
§. 420.

Polo in Diar
die oct. Sep-
temb. n.
2364.

in x odsH
11

Idem. Maf.
I. 420.

Ibid. 412.

ple se collocou a Arca do Testamento, 'depois de acabado: *Dicunt Ribera, & Canutius, quod Arca fuit manifestata sub Nehemia, ::: & in Templo Zorobalis collocata.* E como a Arca do Testamento era figura de Antonio Santo, como diz o mesmo: *Arca Testamenti fuit Sanctus Antonius Pattavinus;* e o dia 8. de Setembro diz respeito ao Nascimento de Maria: Quiz mostrar o mesmo Deos, que não em os outros Templos, que se dedicaõ a outros Santos, nem em os que em outros dias se lhes lança a primeira pedra, se lhes concede taõ amplos favores: Mas só naquelle, cuja pedra primeira se lança no dia do Nascimento de Maria, e á Santidade de Antonio se cõsagra, he que lhes promete excelsos beneficios. Por isso, não na fundação dos outros, mas só na deste, lhes certifica as mayores venturas. *Ponite corda vestra &c. Considerando, scilicet, multa bona. Ex die ista, & infuturum qua fundamento Templi Domini jacta sunt.*

Altos favores, e beneficios grandes, são na verdade os que de hoje em diante promete Deos Senhor Nosso aos homens! E isto, não só pelo lançamento da primeira pedra deste futuro Templo; mas tambem pela circunstancia do dia, em que se lança, e do Santo, a que se dedica. E se bem repararmos: Não por outras linguas, senão pelas daquelle marmore, que hoje articulando vozes, assim como se nos patentêa aos olhos, nos está fallando aos ouvidos. Que não he novo falle huma pedra destinada para hum alicerce, quando fallaõ as pedras entranhadas em as paredes. *Lapis de pariete clamabit.* Clama pois, e falla aquella pedra, e formando vozes; que tambem

Habe 2. n.
11.

bem articulaõ vozes as pedras: *Lapis dabit vo-*
cem suam; Diz assim:

4. Efdr. 3. n.

5.

Este he o dia, oh homens venturosos, em
que em mim, e por mim, vos segura o Ceo as
maiores fortunas. Pois a empenhos da vossa de-
voçaõ, edificaes sobre mim hum Templo pa-
ra vós: *Excidisti diligenter in petra taberna-*
culum tibi. Em mim achareis, de hoje em di-
ante, pedra, naõ como a de Gedeão, que lan-
ce fogo, que confuma: *Ascendit ignis de pe-*
tra, & panes, carnes que consumpsit. Mas acha-
reis pedra, como a de Moysés, que se desfaça
em correntes de beneficios, com que vos favo-
reça: *Convertit petram in stagna aquarum*. Em
mim naõ achareis pedra como achou Horeb,
que vos faça gostar o fel amargoso da morte:
Interfecit Horeb in petra. Mas achareis pedra
como a da promissaõ, que se desentranhe em do-
çuras, para faciar o gosto: *De petra melle satu-*
ravit eos. Em mim, finalmente, naõ achareis
pedra, como a de Cinech, que vos negue se-
gurança ás felicidades: *Si posueris in petra*
nidum tuum, quandiu poteris permanere? Mas
achareis pedra, como a de Job, que vos offe-
rece enchentes de maiores venturas: *Petra*
fundebat mihi rivulos.

Isai. 22. 16.

Judic. 6. 21

Psal. 101.

8.

Judic. 7. 25.

Psal. 80. 17.

Num. 24. 21.

Job. 29. 6.

Mas suspende, suspende, oh pedra, as tuas
palavras; pois para credito das tuas verdades,
naõ saõ precisas as tuas vozes. Porque em esses
dous nomes, que em ti tens escritos, temos a
mais segura escriptura das nossas felicidades.
He hum o nome de Maria, em cujo dia te lan-
çaõ em a terra. E se Maria no seu Nascimento
he pedra, que para remedio dos homens, e ali-
cerce

cerce da Igreja, lançou Deos em a terra: Mal póde deyxar de segurar aos homens venturas, huma pedra, que hoje, para alicerce da Igreja, se lança na terra, em dia do Nascimento de Maria. He outro nome, o nome de Antonio, a cuja fantidade te dedicaõ em o Templo; e sendo Antonio a pedra, que, como Iman das mayores felicidades, attrahe de Deos os mayores beneficios; he certo, que não póde deyxar de segurar beneficios, huma pedra, que hoje se dedica para fundamento de hum Templo, que se prepara para Antonio.

Mas o que queremos saber de ti, oh pedra, he, te estes favores, e estas felicidades, que Deos em ti, e por ti, promette aos homens; são iguaes para todas as creaturas, ou se haverá creatura entre todas, para quem estes favores sejaõ mais particulares? Isso (responde a pedra) não direy eu; porêm se o quereis saber, tornay a ponderar com attençãõ o mesmo texto, com que principiastes o discurso, e logo em o principio delle achareis a resposta ao que perguntais. Ora principiemos a ler com attençãõ o Capitulo de Aggeo, e mais o texto.

Alap. sup.

Ponite corda vestra, ex die ista, & in futurum. Considerando, scilicet, multa bona tam temporalia, quam spiritualia. Quia ego vobiscum sum. Tamquam adjutor vester: Ad dandam vobis gratiam. Até aqui o texto, e a exposiçãõ. Ao Capitulo agora:

Agg. 1. 12
& 12.

Factum est Verbum Domini in manu Aggaei Prophetæ, ad Zorobabel. E logo pouco mais abayxo: Et audivit omnis populus verba Aggaei Prophetæ; sicut misit Dominus ad il-

los. Fallou verdade a pedra: Temos entendi-
do a resposta. Notay: Verdade he que a todos os
filhos de Israel, universalmente, prometteo Deos
aquellas felicidades; porque a todos mandou ao
Profeta que lhas prometteffe: *Sicut misit Do-
minus ad eos.* Porém entre todos, a quem mais
particularmente se encaminhou esta promessa,
diz o texto, que fora a Zorobabel: *Factum
est verbum Domini in manu Aggae, ad Zo-
robabel.* E tanto se empenhou Deos em par-
ticularizar entre todas as creaturas nos bene-
ficios a esta creatura, que, como diz no Eccle-
siastico, parece que não acha beneficios iguaes
aos seus merecimentos: Porque, pergunta, co-
mo, e de que forte o ha de engrandecer: *Quo-
modo amplificemus Zorobabel?*

Ecclef. 49
13,

E pois entre todas as creaturas, Zoro-
babel fô singularizado nos favores? E os favores,
mais singulares para elle? Sim. Porque Zoroba-
bel, diz o mesmo texto, que era hum Prelado,
do Povo, e Provincia de Judá: *Loquere ad
Zorobabel Ducem Juda.* E se o povo de Judá
significa huma Provincia de Religiosos Obser-
vantes reformados, como diz Lyra: *Filii Ju-
da significant viros Religiosos, Observantes
reformationem vitæ Evangelicæ;* segue-se, que
Prelado de huma Provincia de Religiosos Ob-
servantes reformados, era Zorobabel. Bem, e
que fez (pergunto) este Religioso Prelado, pa-
ra que Deos Senhor Nosso, entre todas as crea-
turas, o singularize nos favores?

Agg. 1. 1.

Lyra in Post
sup. tex. 22.

Fez, com devota valentia, que mettendo-
se mão á obra da creação de hum novo Templo,
se lançasse no seu tempo, e nos dias do seu go-
verno,

Agg. 2. 14.

verno, a sua primeira pedra. Dê-lo o mesmo texto : *Suscitavit Dominus spiritum Zorobabel ducis Juda, & faciebat opus in domo Domini, ::: a die qua fundamenta Templi Domini jacta sunt.*

Eccles. 49.
13.

E mais claramente, o diz no Ecclesiastico, a pen-
na Salomonica: *Quomodo amplificemus Zoro-
babel, qui in diebus suis edificavit domum, &
exaltavit Templum Sanctum Domino?* E pois
Zorobabel, como Religioso, Prelado, e Pre-
lado de Religiosos Observantes reforma-
dos, faz que no seu tempo, e nos dias do
seu governo: *In diebus suis, se dê principio a
hum novo Templo, e se lance em elle a primei-
ra pedra: A die, qua fundamenta Templi Do-
mini jacta sunt:* Pois sayba o mundo (diz Deos)
que se o premio se dá conforme os mereci-
mento; que sendo para todas as creaturas iguaes
os favores, para elle, por este merecimento,
hão de ser tão particulares os beneficios, que
parece, que não acho beneficios, para lhe pa-
gar merecimentos: *Quomodo amplificemus &c.*

Genil. 44.2.

O lugar está tão proprio, que tudo o
que for accommodar, será repetir. E eu o não
quero repetir, só por não desaccomodar a mo-
destia, e humildade de hum Prelado, que co-
mo outro Jozé, ao mesmo tempo que faz ao
melhor Benjamin da graça, Antonio Santo, co-
mo a Irmaõ seu, o beneficio; esconde no sacco
da sua humildade, o ouro da sua fineza: *Sy-
phum autem meum, & pretium ponite in ore
sacci junioris.* Ou qual Anjo de Daniel, que ao
mesmo tempo, que lança na terra nos ali-
cerces de hum artefacto huma pedra, esconde
cuidadosamente a man: *Abscius est lapis, si-*

Daniel. 2. 34

ne manibus. Porém que importã que para os seus louvores se prendaõ as linguas nos laços do silencio, quando para os seus applausos forma vozes o Ceo, nas palavras do texto: *Quomodo amplificemus Zorobabel, qui in diebus suis edificavit Templum Sanctum Domino. A die qua fundamenta Templi jaçta sunt.*

Mas com tudo, não posso deyxar de pôderar huma circumstancia, que se me offerece; ou fazer huma pergunta, que me occorre. E he: saber qual he a razaõ, porque Deos Senhor Nosso promete gratificar a este Prelado, com muito particulares favores, o principiar no seu tempo, e nos dias do seu governo, a fundaçã deste novo Templo? Para responder, he preciso trazer á memoria o que muitas vezes vos tem chegado aos ouvidos. Lembrado estou eu, e vós tambem o estareis, que muitos annos ha, andamos a ouvir fallar, em que muitos Prelados tem intentado principiar em este Convento, huma nova Igreja. Porém tambem vimos, que nunca estas vozes passaraõ a execuçoens. E a causa, tambem como eu, ouvirieis dizer, que eraõ huns oppostos conselhos, que aos Prelados se davaõ: porque avia quem dissesse, que tal obra como esta não emprehendessem. Allegando por causas, o pouco que ella era necessaria, e o muito que era necessario para ella. Dizendo: que as esmólas, que se haviaõ de gastar aqui, se gastassem em outra obra mais necessaria.

Que este Convento sempre se servio com esta Igreja, aonde, ainda que pequena, sempre bastou para em ella se satisfazerem os Officios

ficios Divinos, os louvores de Deos, e as obrigaçoens Religiofas. E que era escuzado gastar tempo, empenhar cuidados, cançar forças, conlumir dinheiro, e a elles a paciencia, com a erecção de outro novo Templo. Principalmente sendo Templo, de que elles se não haviaõ de servir. E finalmente, que assim como até agora nos remediámos com este, se remediassẽ tambem os que viessem.

2^o Reg. 17.7.

Estes eraõ os impedimentos, que prenderaõ até agora aos Prelados as mãos, para não metterem mão á obra. Porém graças a Deos, que chegou o tempo em que temos Prelado, que fazendo pouco calo de semelhantes conselhos; tapando os ouvidos a taõ indiscretas vozes, dizendo com Chuzay: *Non est bonum consilium, quod dedit Achitophel*; se resolveo, cortando por estes impedimentos, a principiar a obra deste novo Templo, e abrindo-lhe os alicerces, lançar em elles a sua primeira pedra. E á vista disto de-me licença a modestia de quem me ouve; que heyde dizer que por esta alentada resoluçãõ, que nos dias do seu governo tomou este Prelado, lhe promette o Ceo as mayores fortunas, e lhe segura, entre todos, as mayores felicidades.

Factum est Verbum Domini ad Zorobabel: Ponite corda vestra ex die ista, & in futurum, in qua fundamenta Templi Domini jacta sunt. Excelsos favores (dissemos já) prometteo Deos Senhor Nosso a Zorobabel, entre todas as demais creaturas: porque nos seus dias, ou nos dias do seu governo, lançou nos alicerces do seu novo Templo; a primeira pedra: *In die-*
bu

bus suis edificavit Templum Sanctum Domino. Porém haveria (pergunto) algum particular motivo, para entre as creaturas todas ser singularizado Zorobabel tanto nos beneficios? Sim houve. Notay: Se lermos o texto, no Capitulo 4. Verso 24. do primeiro livro de Esdras, havemos de achar, que muitos annos antes, que Zorobabel lançasse nos alicerces daquelle Templo a primeira pedra, já muitos antecessores seus o tinhaõ intentado; porém nunca puze-
raõ por obra os seus intentos, até que no tempo de Dario se resolveo Zorobabel a principiá-lo: *Intermissum est opus domus Domini in Jerusalem, & non fiebat, usque ad annum secundum regis Darii :: Prophetaverunt autem Aggeus, & Zacharias :: Tunc surrexit Zorobabel, & cæpit. edificare Templum Dei.*

1. hod. 4. 24.
& 5. 1.

Se perguntarmos aos Expositores, que motivo tiveraõ os antecessores de Zorobabel, para naõ darem execuçaõ á funndaçãõ daquelle Templo; nos responde por todos apurpura de Hugo, dizendo: Que fora por impedimento, que os estorvou: *Cum edificare cæpissent, occurrit eis impedimentum.* E qual vos parece a vós seria elle? O mesmo Hugo o diz, na exposiçaõ do mesmo texto: *Erant enim, qui dicerent, habemus jam altare, ubi hostias offerimus, quid nobis est opus ultra extruere Templum, quod nos numquam intrabimus?* O impedimento (diz Hugo) eraõ huns errados conselhos, que se davaõ, e persuadiaõ: *Erant enim qui dicerent, ser escuzado aquelle novo Templo: Porque no pequeno tinhaõ o que lhes bastava para o louvor de Deos, e para o complemento das suas*

Hug. in cap.
2. Agg.

17/5/20

suas obrigaçoens: *Habemus jam altare, ubi hostias offerimus.* E assim, era escuzado gastar tempo, forças, e dinheiro em a edificaçãõ de outro Templo: *Quid nobis est opus ultra extruere Templum?* Principalmente sendo Templo, de que elles nunca se haviaõ de servir: *Quod numquam intrabimus.*

Estes eraõ os impedimentos, porque os antecessores daquelle Prelado naõ deraõ principio áquelle Templo. Porém que fez aquelle Prelado zeloso? O que? Fazendo pouco caso de similhantes conselhos, cortando por todos estes frivolos impedimentos, metteo maõ á obra; e, nos dias do seu governo, lançou a primeira pedra nos alicerces: *Ex die qua fundamenta Templi jacta sunt.* Altopois; diz Deos agora: E Zorobabel, como Prelado Religioso: *Zorobabel ducem Juda,* e de huma Provincia de Religiosos Obiervantes reformados: *Filii Juda sunt viri Religiosi, observantes reformationem vite Evangelicæ;* tendo o mesmo impedimento, que tiveraõ os demais seus antecessores, ouvindo os mesmos conselhos, despreza-os, e cortando por tudo, nos dias do seu governo. *In diebus suis,* lança nos alicerces desse novo Templo, que se ha de consagrar a Antonio, em o dia do Nascimento de Maria: *Octava die mensis septimi Arca Dei fuit in Templo collocata. Sanctus Antonius fuit Arca Testamenti;* a sua primeira pedra: *Ex die qua fundamenta Templi jacta sunt!* Pois sayba o mundo, que sendo no lançamento desta primeira pedra para todas as creaturas communs os beneficios; que para Zorobabel saõ sem duvida muito particulares

Lyra sup. ci-
tat.

os favores : *Ponite corda vestra' &c. Factum est verbum Domini ad Zorobabel. Qui in diebus suis , edificavit Templum Domino. Ex die qua fundamenta Templi Domini jacta sunt.*

Estes são os motivos porque entre todas as creaturas singularizou Deos a Zorobabel nos favores. E porque não serão os favores também muito singulares para este Prelado , visto ter para elles os mesmos motivos ? Sim (Religiosissimo Prelado meu) sim : Vós sois , a quem , entre todas as creaturas , se promettem pela erecção deste novo Templo multiplicadas venturas não só pela circumstancia do dia , em que se principia ; mas também pela Santidade a que se consagra. E se para vós , e para todos principiaõ desde hoje as felicidades mayores : Quem duvida que hoje he para todos , e para vós o dia este de mayor gosto. Bem como o foraõ para o mundo , o dia do lançamento da mystica pedra de Maria , na sua Natividade , que hoje se festeja em o mysterio do dia : *Hodie nata est Beata Virgo. Nativitas tua , Dei Genitrix virgo , gaudium annuntiavit universo mundo ; e o dia do lançamento da pedra metaphorica Christo , no seu Nascimento , que hoje se recorda no Evangelho da Missa : Natus est JESUS , qui vocatur Christus. Annuntio vobis gaudium magnum , quia natus est vobis salvator , qui est Christus.*

Tendo acabado o discurso , e no pouco mais que differ , acabarey o Sermaõ. Devoto , Magnanimo , e Religiosissimo Prelado meu , que com heroica resolução lançaes no vosso tempo,

e nos dias do vosso governo, em o fundamento deste novo Templo a primeira pedra: Não posso deyxar de dizer q se ha Coroas de pedras, que aos seus escolhidos promette Deos: *Posuisti in capite ejus coronam de lapide*; que em esta pedra, que hoje nos alicerces de hum novo Templo lançais, huma gloriosa Coroa de Deos mereceis. Porém adverti, que não está o ponto em principiar; está sim, em não desfallecer. Olhay que pela pouca possibilidade da pobreza, pela muita penuria dos annos, e pela pouca opulencia dos homens, não faltará quem esteja com sette olhos nesta obra, para ver em que vem aparar esta fabrica. Mas não defanimeis por isso, não; porque como esta obra he de Deos, e para Deos; como este principiado Templo he de Antonio, e para Antonio; hum, e outro, que muito podem, converterão de hoje em diante a pobreza em abundancia; a penuria em riqueza, e a necessidade em fartura.

Nem por outra razão (ainda fobre o muito, que tem dito o texto, com que principiamos, tem mais que dizer) no dia, em que por ser o oitavo de Settembro, dizia respeito ao Nascimento de Maria, querendo aquelle Prelado de Judéa lançar a primeira pedra nos alicerces de hum novo Templo, que o havia de ser de Antonio; porque da Arca do Testamento o havia ser: lhe mandou Deos, que considerasse com attenção no tempo presente, e no futuro: *Ponite corda vestra ex hac die, & in futurum. Considerando scilicet.* Mas sim, que aquella pedra, que aquelle

le Prelado queria lançar no fundamento daquel-
 le Templo, diz o Profeta Zacharias que ti-
 nha sette olhos sobre si: *Vidi super lapidem
 unum septem oculi. Propheta vidit oculos in
 lapide, quem Zorobabel tenebat manu;* diz
 Alapide. E pedra que sobre si tem sette olhos,
 porque todos estaõ com sette olhos em ella;
 esta pedra, primeiro que se lance nos alicerces
 de hum novo Templo, necessita de muita con-
 sideraçãõ: *Posite corda vestra. Considerando
 scilicet.*

Mas não está ainda aqui a alma do texto.
 E que pedra vos parece a vos seria aquella,
 que tantos olhos tinha sobre si? Eu o digo, ou
 melhor do que eu o grande Alapide. Vede se
 a conheceis pelos sinaes. Era huma pedra, aon-
 de se via huma concavidade, que em ella se
 abrio, diz o texto: *Ego calabo sculpturam ejus.*
Ego aperiam aperturam ejus; lê o Hebreo. Em
 cuja concavidade se havia de metter ouro, e
 mais prata. Diz Alapide: *Sculptura est exca-*
vatum sigillum, ubi includuntur stipes auri,
& argenti. Era huma pedra, a qual os Archi-
 tectos, com pompa, e solemnidade lançaõ
 em os alicerces de hum novo Templo, pa-
 ra sobre ella continuarem a sua fabrica: *Al-*
ludit hic ad primum lapidem Templi, quem
Arthitecti, cum solemnitate, & pompa, in
fundamentis ponunt, itaque fabricam incho-
ant.

Era huma pedra, na qual se havia de
 pôr huma elegante inscripçãõ, que havia de
 constar da era, do anno, do mez, do dia, e do
 author daquella nova fundaçãõ: *Ego calabo*

Ex Zachar.
 3. 9.

Alap. sup.
 tex. in 3. Za-
 char.

Idē in 3. &
 4. Zachar.

sculpturam ejus. Hoc est, diz Alapide, *Ego eleganti sculptura forinsecus exornabo; cui insculperetur titulus, auctor, annus, mensis, & dies fabricæ.* Esta era a pedra, que vio o Profeta, e pelos referidos sinaes, já vedes que he aquella, que alli se nos offerece aos olhos, destinada para o fundamento de hum novo Templo. Mas pergunto: E que tem esta pedra para levar os olhos a todos, e estarem todos com sette olhos em ella: *Super lapidem unum septem oculi?* Tem, ser o tempo em que aquelle Prelado a quer lançar nos alicerces daquelle Templo; hum tempo taõ calamitoso, e pobre, que parecia impossivel o poder-se sustentar, nem continuar a obra. Dillo o mesmo texto: *Seminastis multum, & intulistis parum. Vocavi siccitatem super terram, super triticum, super vinum, & super oleum.* E como os tempos eraõ taõ pobres, e os annos taõ alcançados, estavaõ os homens com sette olhos naquella pedra, e naquella obra; vendo quando, pela falta da possibilidade, na obra, e mais na pedra, se lhe punha huma pedra em cima.

Agg. 1. 11.

Pol. in Diar.
sacr. 2516.

Alto pois, diz Deos agora por Aggeo: *Cōsidera, oh Prelado de Judéa, na penuria dos tempos presentes, que tanto afflige o coração: Ponite corda vestra ex die: : qua fundamenta Templi jacta sunt. Hoc est*, diz Polo, *Considerando tempus, attendite sterilitatem, & inopiam, qua afflicti estis.* Porém naõ te desanime esta consideraçãõ: porque como esta obra tem a circumstancia de ser principiada no dia, que, por ser oitavo de Settembro, diz respeito

peito ao do Nascimento de Maria; e por ser para a Arca do Testamento, diz relação de similitude á Santidade de Antonio: Por minha conta corre o pô os meyo para que não affroxé. Porque de hoje para diante: *Ex die hac, & infuturum*, farey que as penurias dos tempos se troquem em abundancia de annos; e as poucas possibilidades da pobreza em empenhos da devoção: *Ponite corda vestra ex die hac, & infuturum. Considerando, scilicet, fertilitatem, & copiam bonorum omnium, quæ vobis obveniet, & inveniestis curam hujus fabricæ, causam vobis esse tantorum bonorum.*

Ibid.

Esta foy acerteza, que Deos Senhor Nosso pela boca do seu Profeta deo áquelle Prelado de Judéa, pela obra, que emprehendia: lançando no dia do Nascimento de Maria a primeira pedra nos alicerces de hum Templo, que se havia de dedicar a Antonio. E se a obra he a mesma, e mesmo o dia, em que este Religioso Prelado lança nos alicerces de hum novo Templo para Antonio a sua primeira pedra: Porque não diremos tambem, que ha de ser o successo o mesmo? Deyxay muyto embora que todos, ou alguém esteja com fette olhos nesta pedra, e nesta obra; que eu da parte de Deos vos prometto, que pela brevidade, e augmento, que ha de esta obra, e esta pedra ter, que ella leve a todos os olhos.

Permitta Deos que assim como o appetete o desejo, o veja a experiencia. E que termine em realidade, a que principia em profecia. Que sendo assim, com brevidade veremos

remos concludido este Templo em a terra;
e com certeza iremos assistir no outro em
o Ceo: *Ad quod nos omnes elevare dignetur,
Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

F I M.

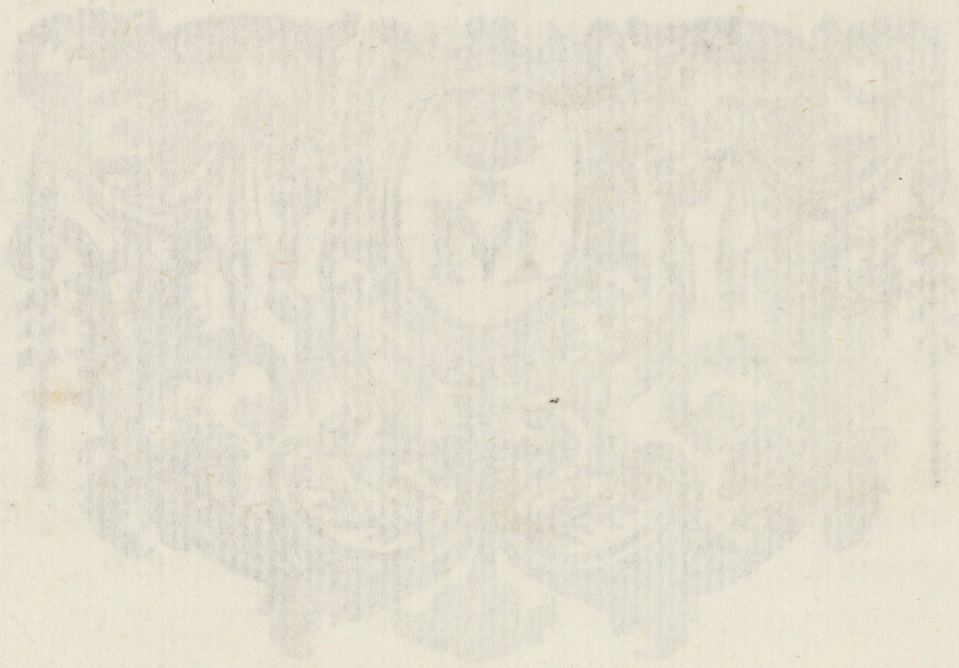


BIBLIOTECA
7 14
MAI
41
Nº 2886

21/5184

ramos consolatibiles Tempore, in a...
e domo certius hinc ad illud no...
et Geo: Ad quod non omnes videntur...
Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.

F I M.



00